

**Como a ciência e a tecnologia estão moldando o futuro do basquete**

O basquetebol é um dos jogos mais distintos e instantaneamente reconhecíveis em todo o mundo. É uma indústria multibilionária, ele inspira seus seguidores. Além disso, o esforço mostrado na quadra de seus principais craques está sendo repetido por engenheiros e projetistas em todo o mundo.

O basquete se tornou um esporte orientado pela ciência, movendo-se rapidamente com a era digital. É um avanço que viu os aros de tiro se tornarem tão tecnológicos quanto o smartphone da próxima geração. Quando a primeira bola de pulo lançar os playoffs da NBA, vamos ver como a ação na quadra está sendo moldada pelo progresso de hoje.



**As estatísticas não mentem**

Isso não é conhecido como a era da informação sem motivo. É um mundo baseado em dados e uma bola de basquete. A revolução digital envolveu e evoluiu a forma como o jogo é jogado, planejado e, crucialmente, ganho.

A NBA acumula uma quantidade significativa de dados de seus jogos. De rebotes contestados a assistências, porcentagens de tiro e defesas, cada centímetro do jogo produz afirmação estatísticas e números. Dados concretos, quantificáveis, a partir dos quais gerentes, técnicos e executivos podem tomar decisões informadas. Informações tangíveis que podem formar a base da estratégia vencedora de uma equipe. Precisa saber qual jogador teve mais sucesso em turnovers, block e steal? Simples. Está tudo em preto e branco, fornecendo dados inestimáveis para o treinador, planejando sua próxima vitória.

**Apenas use**

Assim como muitos outros esportes adotaram a tecnologia, o basquete tem sido tão bom quanto a bola nesse quesito. Quase. A NBA pode ter proibido sensores tecnológicos vestíveis durante os jogos oficiais, mas está na quadra na prática. Literalmente.

Monitores cardíacos, analisadores de replay e rastreadores de tiro tornaram-se armas fundamentais no arsenal de



treinamento do time de basquete. Sensores que alimentam as informações do treinador sobre aceleração de salto, rotação e tempo de espera oferecem uma visão valiosa sobre a melhor forma de utilizar determinados jogadores e como evitar lesões.

**Correndo à frente do jogo**

Um item de tecnologia absolutamente vital para o basquete geralmente vem em pares: o tênis não são tão humildes, os calçado de basquetebol é tão essencial para o jogo como a bola laranja brilhante.

Pense no jogo em movimento. Um ritmo de relâmpago. Um nível de atletismo ameaçador de teto que provoca suspiros de fãs. Mais um peso de impacto de cada salto que pode prejudicar os jogadores mais resistentes. O movimentado jogo de basquete é jogado em um campo de batalha relativamente íntimo. A direção está constantemente em fluxo, e o jogo pode girar em instantes. Os calçados dos jogadores precisam ser duráveis, com forte amortecimento e, na maioria das vezes, um alto-pico para fornecer apoio vital ao tornozelo. Qualquer sapato profissional de alta qualidade que valha seu logotipo precisa de todas essas qualidades para sobreviver ao jogo e proteger o jogador.

A Nike foi mais longe. Eles produziram um tênis de basquete adaptável que se adapta rapidamente. Um sapato inovador que se molda ao redor dos pés do jogador à medida que o jogo avança, usando um minúsculo motor



embutido no tecido. Os pés incham, contornam e mudam de forma devido a um esforço físico vigoroso; essa tecnologia abrange essas mudanças e trabalha ativamente com elas.

**Golden State Warriors, o melhor case da tecnologia no basquete**

Campeão da NBA 2017, o time de Oakland, na Califórnia, é a mais bem acabada representação dessa relação da NBA com inovação tecnológica. A começar pela proximidade com o Vale do Silício: a cidade-sede da equipe fica pertinho do São Francisco, principal referência do Vale.

Além disso, os principais donos dos Warriors são todos venture capitalists. E a companhia que comprou os naming rights do (coisa que americano leva muito a sério) é a gigante Oracle.

**Câmeras registrando tudo**

No entanto, de acordo com o que afirma Felipe Moreno, editor chefe do StartSe e fundador da startup Middi neste artigo, o que realmente diferencia o Warriors é um pensamento de vanguarda.

O time foi o primeiro a colocar dezenas de câmeras em sua quadra para avaliar cada detalhe dos jogadores. E por



detalhe, queremos dizer detalhe mesmo: as câmeras conseguem verificar precisamente as chances de cada jogador de acertar a bola na cesta de qualquer distância da quadra. Cada tentativa, drible, corrida, passe (completo ou não) ou movimentação viram dados para alimentar a base estatística da equipe.

Gerando tal quantidade de informações, o time consegue determinar o que cada jogador precisa evoluir individualmente e quais são as melhores táticas para montar um time competitivo contra os adversários. E os treinamentos são altamente direcionados por melhores resultados.

No final, o uso da tecnologia no basquete se resume a uma palavra: superação. Dos adversários, por parte dos times; dos resultados financeiros anteriores, por parte dos gestores; e da emoção nas últimas temporadas, por parte dos fãs.

